

Originais recebidos em 13/12/2022. Aceito para publicação em 02/11/2023

Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2024.18.3515>

Círculos de leitura e Centro de Referência de Assistência Social: o desafio de manter um projeto de extensão em meio à pandemia de Covid-19

Raquel Cardoso de Faria e Custódio - <https://orcid.org/0000-0002-5562-6356>¹

Ana Paula Pereira Vilella - <https://orcid.org/0000-0002-8640-6292>²

RESUMO

O presente relato de experiência pretende demonstrar a importância da extensão no âmbito dos Institutos Federais, em especial do Instituto Federal Catarinense (IFC), por meio de um projeto de incentivo à leitura literária desenvolvido em uma unidade do Centro de Referência de Assistência Social (Cras). As ações extensionistas buscaram colocar em prática uma das missões do IFC, que é fortalecer os laços entre a instituição e seu entorno. Por meio de círculos de leitura, realizados na presencialidade, e de programas veiculados na rádio on-line do campus São Bento do Sul, no período de atividades de ensino remoto, o projeto de extensão "Círculos de leitura e Cras: transformação e literatura" desenvolveu estratégias para incentivar o hábito de leitura literária entre crianças, adolescentes e mulheres atendidos pelo centro de referência. Como resultado despertamos o interesse das crianças e adolescentes pela literatura,

¹ Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (2000) Especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual de Londrina (2004), mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009) área de Teoria Literária (Literatura Hispano-americana) e doutorado em Literatura UFSC (2015).

² Possui graduação em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, campus de Araraquara (1992) e mestrado em Letras (área de concentração Linguística e Língua Portuguesa) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, campus de Araraquara (1995). Professora de Língua Portuguesa, Literatura e Produção de Texto nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e em cursos de graduação. Atualmente é professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no Instituto Federal Catarinense, campus de São Bento do Sul - SC.

incentivamos a expressão e compartilhamento de suas impressões de leitura e estabelecemos com as mulheres da comunidade um canal de comunicação que levou a elas, no período de isolamento a que estavam obrigadas, informação sobre leis que as protegem, textos literários que lhes permitissem refletir sobre questões de gênero ou simplesmente usufruir de um momento de relaxamento e fruição estética em meio às incertezas e vulnerabilidades agravadas no período da pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Extensão; leitura literária; Cras; Instituto Federal Catarinense; pandemia.

Reading circles and the Social Assistance Reference Center: the challenging of maintaining na extension program amidst the Covid-19

ABSTRACT

This experience report aims to demonstrate the importance of extension within the Federal Institutes, especially the Instituto Federal Catarinense (IFC), through a project to encourage literary reading developed in a unit of the Social Assistance Reference Center (Cras). The extension actions sought to put into practice one of the IFC's missions, which is to strengthen the ties between the institution and its surroundings. Through reading circles, held in the classroom, and programs broadcasted on the online radio of the São Bento do Sul campus, during the period of remote teaching activities, the extension project "Reading Circles and Cras: transformation and literature" developed strategies to encourage the literary reading habit among children, teenagers, and women served by the reference center. As a result we have awakened the children and teenagers' interest in literature, encouraged the expression and sharing of their reading impressions, and established with the women of the community a communication channel that brought them, during the isolation period to which they were obliged, information about laws that protect them, literary texts that allowed them to reflect on gender issues or simply enjoy a moment of relaxation

and aesthetic fruition amidst the uncertainties and vulnerabilities aggravated in the period of the Covid-19 pandemic.

Keywords: Extension program; literary reading; Cras; Instituto Federal Catarinense; pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais carregam em seus fundamentos o compromisso com o trabalho, o que muitas vezes compromete a perspectiva de muitos de seus atores, sejam eles professores, técnicos educacionais, gestores, alunos e a própria comunidade. Esse compromisso não deve ser voltado apenas para as necessidades do mercado de trabalho, mas também para a formação integral do estudante, o que está presente nas diretrizes que norteiam os profissionais envolvidos na construção dessa referência, que são os Institutos Federais, especialmente a contar dos idos de 2008 com a Lei nº 11.892.

A partir da nova lei, essa rede passa a ter características que envolvem muito mais do que a subserviência ao mercado de trabalho, termo também abolido e substituído por “mundo do trabalho”, que pretende incluir uma ampla atuação e contemplar as várias facetas da formação humana. Inclusive anseia mais que uma educação funcional, mas sim um “projeto emancipatório, na medida em que desenvolvem atividades no sentido da universalidade da educação” (FORNARI, 2018, p. 20), promovendo olhares vários à realidade em que seus alunos estão inseridos “de modo não prisioneiro das mediações institucionais de valorização do capital” (FORNARI, 2018, p.20), propiciando novos espaços de criação de perspectivas, sem abandonar os objetivos basilares da educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade.

Nosso olhar também se direciona às três dimensões em que se estrutura esta proposta: ensino, pesquisa e extensão. Os três eixos estão em concordância com a formação inteira de seus alunos de modo a olhar para sua realidade e como sua comunidade pode, não só agregar, como se beneficiar do conhecimento e desenvolvimento produzidos na instituição. Evidentemente, esse

desenvolvimento não se centrará única e exclusivamente nas questões técnicas e tecnológicas, trata-se também de

uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos ao acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais. (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 63).

Dessa forma, o eixo da extensão tem função primordial nessa “formação inteira” porque “extensão é o ato de estender os seus conhecimentos a alguém” (FREIRE, 1983, p. 25) e podemos afirmar que nesse 'estender' sempre recebemos algo em troca. Freire deixa claro em *Extensão ou Comunicação* (1983) que a extensão não é um processo unilateral, todos estão ligados a ele, por essa razão não se deve ignorar o entorno em que está inserido; do mesmo modo, os tempos e formas que viveram e vivem são fulcrais para nossas ações, porque o homem não é meramente o que se apresenta, mas inclusive o que já foi, por isso a necessidade de intercomunicação. Nesse processo, a solidariedade é basilar, criando assim uma demanda de capacitação para desafios que precisam ser entendidos pelos extensionistas, o que exige estudo e análise das circunstâncias que muitas vezes não nos dizem respeito e, nesse ponto, desenvolvemos em nossos estudantes a percepção da necessidade de mudança e com isso a conscientização da transformação.

Freire (1983) ainda sinaliza que se trata de uma incumbência de indivíduos e não de objetos; porque só aprende quem se apropria do cenário que lhe é apresentado, sendo próprio à sua existência ou não, visto que não se pode dissociar o homem do mundo, pois são indissociáveis. Desse modo, ao buscar a comunidade como fonte de motivação de transformação, dentro e fora da Instituição, estamos levando nossos estudantes a assimilar o que nosso entorno, ou seja, nossa comunidade necessita e o que ela pode naturalmente nos oferecer. Assim, estimulamos uma visão crítica de sua atuação a partir das práticas desenvolvidas, fugindo de visões

reducionistas de ensino, que se comprometem em desenvolver algumas atividades humanas em detrimento de outras e que, em geral, reservam aos estudantes de origem trabalhadora o desenvolvimento de capacidades cognitivas básicas e instrumentais em detrimento do desenvolvimento de sua força criativa e de sua autonomia intelectual e política. (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p.64).

Por isso, a partir de circunstâncias que nos foram impostas em razão da pandemia, nos preocupamos em como manter esse eixo tão importante no desenvolvimento inteiro de nossos estudantes: a extensão, já que o diálogo com a comunidade era ainda mais importante em um tempo tão ímpar. Tínhamos um projeto de extensão de incentivo à leitura literária com crianças e adolescentes atendidos no Centro de Referência de Assistência Social (Cras), no bairro Centenário do município de São Bento do Sul, Santa Catarina. A partir das dificuldades enfrentadas devido à situação de vulnerabilidade dessas crianças e adolescentes, decidimos que a extensão era ainda mais necessária. Submetemos, então, dois projetos e fomos contempladas nos dois editais, que proporcionaram quatro bolsistas, atuando em duas frentes: crianças/adolescentes e mulheres. Inicialmente, as servidoras do Cras não estavam incluídas no grupo das mulheres atendidas pelo projeto; no entanto, percebemos que elas também deveriam ser contempladas pelas ações do projeto.

Para o desenvolvimento da proposta de trabalhar com leitura literária nessas duas frentes, objetivamos intervir socialmente para proteger e fortalecer vínculos, estimulando crianças/jovens e mulheres/servidoras atendidos pelo Cras a construir e reconstruir suas histórias, vivências e desenvolvimento pessoal a partir da literatura. Para tanto, nosso projeto tinha por objetivo levar a literatura e estimular esse gosto e o senso crítico das crianças/jovens, mulheres no Cras da nossa cidade. Cras é a sigla para Centro de Referência de Assistência Social, como dito anteriormente, uma unidade pública da Assistência Social que oferece atendimentos individualizados (ou em grupos) a indivíduos e famílias em vulnerabilidade social.

O projeto iniciou seus trabalhos em 2019 (pré-pandemia), levando a literatura às crianças e adolescentes em encontros realizados quinzenalmente no espaço de convivência do Cras situado no Centenário, bairro periférico de São

Bento do Sul, onde também está localizado o campus do IFC, Esses encontros eram preparados pelas bolsistas e orientadoras, feitos de maneira dinâmica e frequentemente eram organizados e realizados de maneira diversificada, pensando sempre na leitura como um momento de fruição leitora e estética. Foram realizados saraus, leituras de crônicas, leituras dramatizadas, declamação de poemas até a apresentação de autores clássicos.

Figura 1 - Encontro com adolescentes



Fonte: Arquivo das Autoras

O principal método para introduzir a leitura literária em nossa comunidade foram os círculos de leitura ao incentivar a participação de todos os envolvidos, desde orientadores, bolsistas até os servidores do Cras. No início do projeto, o grupo era composto por aproximadamente 20 crianças e adolescentes pertencentes às famílias em vulnerabilidade social atendidas pelo centro de referência. Eles eram alunos das escolas públicas do bairro e frequentavam o Cras no contraturno para participar do nosso e de outros projetos. A faixa etária dos participantes contemplava um vasto leque de interesses e para que pudessemos trabalhar de forma mais cooperativa e entrosada, sentimos a necessidade de realizar alguns ajustes. O grupo inicial foi dividido em dois: de 10 a 12 anos e de 13 a 16 e ajustamos temas e gêneros para atender aos seus interesses. Ao final, fizemos uma campanha no campus e recolhemos mais de 50

livros para essa faixa etária, montamos kits e distribuímos aos participantes. Dessa maneira, envolvemos não só os bolsistas como docentes, técnicos, estudantes e a comunidade externa, cumprindo com nosso papel extensionista.

2 PANDEMIA

A partir de 2020, o projeto passou por uma mudança radical. Chegou o período assustador da pandemia, os encontros presenciais foram suspensos e nos vimos diante de um desafio.

Decidimos continuar e passamos a preparar atividades para que os próprios servidores do Cras, que continuaram com seus atendimentos, mesmo sob grave pressão, entregassem aos participantes nossas propostas.

A primeira atividade teve como foco nos apresentar. Para isso utilizamos o formato íntimo da carta para mandarmos um pequeno texto a eles falando quem éramos, o que gostávamos e incentivando que nos respondessem com algo, podendo ser um desenho ou uma outra carta se apresentando. Com o recrudescimento da pandemia, os servidores do Cras estavam tendo dificuldades para realizar as visitas, além da perda do motorista do centro para a Covid-19, que os deixou abalados, a prefeitura não providenciou novo motorista e as visitas domiciliares foram suspensas. No entanto, queríamos manter o projeto dentro daquele quadro de perdas, pois, justamente por estarem fragilizados, necessitavam de nossas ações. Buscamos uma solução e a encontramos ao integrar nosso projeto ao programa de extensão do nosso próprio campus, chamado Rádio Web Som Ativo, uma rádio online com programação voltada aos estudantes, servidores e comunidade. Resolvemos produzir programas quinzenais, alternando sua veiculação, ou seja, uma semana um programa para as crianças e na outra para o público feminino. Além disso, uma vez ao mês realizamos um círculo de leitura síncrono com as servidoras do Cras, via plataforma *Google Meet*.

3 OS PROGRAMAS

Os programas foram produzidos pelas bolsistas com muito cuidado e dedicação com a supervisão das orientadoras, levando em consideração temas compatíveis com a faixa etária e gênero literário mais interessante, da mesma forma os temas relacionados ao público feminino. Seguíamos os seguintes passos para a produção do programa: primeiramente, uma introdução com apresentação dos membros do projeto; em seguida, a apresentação do texto literário sempre explorando os efeitos sonoros e, por fim, havia a realização de uma dinâmica para promover a interatividade com os ouvintes.

Nosso principal objetivo era estimular o gosto pela literatura e desenvolver o senso crítico das crianças e mulheres atendidas pelo Cras Centenário. Também buscamos realizar programas que promovessem a interação entre diferentes indivíduos e tipos de realidades, além de propor atividades que estimulassem a fruição literária, a formação de seres mais humanos e momentos de entretenimento e conhecimento por meio da leitura literária.

A seguir reproduzimos a postagem de divulgação nas redes sociais do projeto (figura 2) e o roteiro elaborado para dois dos programas levados ao ar pela Rádio Web Som Ativo. Salientamos que os roteiros serão transcritos exatamente como redigidos pelas bolsistas, sem qualquer alteração ou correção.

Figura 2 - Postagem rede social



Fonte: Arquivo das Autoras

O roteiro foi estruturado da seguinte forma:

***SOM intro**

Beatriz: Olá a todas e todos, me chamo Beatriz.

Milena: Olá, me chamo Milena.

Beatriz: Nós somos bolsistas do projeto “Círculo de leitura e CRAS” das crianças e adolescentes e vamos dar início ao nosso encontro.

Milena: Hoje nós vamos ler o poema Cadê? de José Paulo Paes.

***SOM leitura**

M: Nossa! que escuro!

B: Cadê a luz?

M: Dedo apagou. ***SOM interruptor de luz**

B: Cadê o dedo?

M: Entrou no nariz.

B: Cadê o nariz?

M: Dando um espirro. ***SOM espirro**

B: Cadê o espirro?

M: Ficou no lenço.

B: Cadê o lenço?

M: Dentro do bolso. ***SOM tecido bolso**

B: Cadê o bolso?

M: Foi com a calça.

B: Cadê a calça?

M: No guarda-roupa. ***SOM gaveta**

B: Cadê o guarda-roupa?

M: Fechado a chave. ***SOM andar com chave**

B: Cadê a chave? ***som de chave**

M: Homem levou.

B: Cadê o homem?

M: Está dormindo de luz apagada. ***SOM ronco homem**

B: Nossa! Que escuro!

Milena: Para pensar ***SOM para pensar:** a música é literatura? ***SOM tempo**

Beatriz: Olhem, a música pode sim ser literatura. É como dar uma trilha a uma história, a um texto.

Milena: Vocês lembraram de alguma música enquanto escutavam esse poema? ~pausa Hmmm Será que foi essa?

***TOCA A MÚSICA**

(https://www.youtube.com/watch?v=nOm07DbLV5g&ab_channel=PalavraCantadaOficial)

***SOM transição 2 ou 3**

Beatriz: A música que vocês acabaram de escutar é "Ora Bolas" do Palavra Cantada. Reparem como a literatura, o texto está presente em nossas vidas de outras formas, não apenas numa folha ou em uma tela, não precisa ser sempre um texto corrido e gigantesco, ele influencia outros tipos de arte.

***SOM transição 2 ou 3**

Milena: Você sabia?

A bola é um dos brinquedos mais antigos e populares que existem. Podemos encontrar a bola em vários países do mundo. Você já pensou em quantas crianças podem estar brincando de bola neste momento no mundo?

***SOM bola**

(Referência dessa pt:

https://www.santos.sp.gov.br/?q=file/53004/download&token=1Zz4jl_4)

Beatriz: Agora que lemos e imaginamos... som na caixa dj

***PLAYLIST:**

https://youtube.com/playlist?list=PLg_5twOyZFAAfzqHEs-kOJ9aiVBbQRgcP

Beatriz: Então foi isso, gente, até a próxima!

Milena: Tchau, gente, até a próxima!

***SOM fim**

LEMBRETE: Ah! Não se esqueçam de avisar as mães, tias e avós que terça que vem no mesmo horário, às 6 da tarde, teremos um encontro especial para as mulheres sobre a lei Maria da Penha. Esperamos todas lá!

Este programa pode ser acessado aqui →

https://open.spotify.com/episode/7Jqffo6CMdlsycA68ZZQWg?si=rCO3LZS3RjKiNPmojebDCA&utm_source=whatsapp

A figura 3 traz outra postagem de divulgação e abaixo o roteiro elaborado para o programa voltado às mulheres.

Figura 3 - Postagem rede social



Fonte: Arquivo das Autoras

Texto: A Lei Maria da Penha em Cordel

Músicas: Respect - **Aretha Franklin**; Maria da Vila Matilde - **Elza Soares**; Antipatriarca - **Ana Tijoux**; Maria da Penha - **Alcione**; Respeita - **Ana Cañas**;
Música: Respeita - **Ana Cañas (0:27 - 0:42)**

Bianca: Oiee. Sejam todas bem-vindas ao Extensão no Ar: literatura, cultura e conhecimento para além dos muros do IFC. Um programa feito com carinho especialmente para você, mulher. Eu sou a Bianca.

Sthefani: Olá, eu sou a Sthefani. Nós somos bolsistas do "Projeto Círculo de Leitura Cras" das Mulheres e hoje vamos guiar o nosso encontro.

Bianca: No encontro de hoje vamos falar sobre a Lei Maria da Penha.

Sthefani: Sim, e para explicá-la bem trouxemos um cordel chamado A Lei Maria da Penha, do escritor Tião Simpatia. Mas e aí, vocês sabem em que ano esta lei foi criada e por que ela tem esse nome? -espera uns segundinhos-

Bianca: A lei 11.340 foi criada em 7 de agosto de 2006 e entrou em vigor no dia 22 de setembro de 2006. Ela leva este nome para homenagear Maria da Penha Maia Fernandes, uma mulher brasileira, cujo marido tentou matá-la duas vezes e que por muito tempo lutou para ver seu agressor preso.

Sthefani: Que história, hein Bianca! Ela é uma guerreira e um símbolo da luta pelos direitos das mulheres.

Bianca: Verdade.

Sthefani: Só mais uma dúvida, o que essa lei estabelece?

Bianca: A Lei Maria da Penha estabelece que todo caso de violência doméstica e intrafamiliar é crime, deve ser apurado através de inquérito policial e ser remetido ao Ministério Público. Esses crimes são julgados nos Juizados Especializados de Violência Doméstica contra a Mulher, criados a partir dessa legislação ou, nas cidades em que ainda não existem, nas Varas Criminais. A lei também tipifica as situações de violência doméstica, proíbe a aplicação de penas pecuniárias aos agressores, amplia a pena de um para até três anos de prisão e determina o encaminhamento das mulheres em situação de violência, assim como de seus dependentes, a programas e serviços de proteção e de assistência social.

Sthefani: Ah, essa lei é muito importante então, viu mulheres? Mas Bianca, o que você acha de lermos o poema que trouxemos pra elas?

Bianca: Vamos lá!

Música: Respect - Aretha Franklin (0:10 - 0:35)

Leitura de A Lei Maria da Penha em Cordel - Tião Simpatia

Música: Maria da Penha - Alcione (0:01 - 0:44)

Sthefani: Que texto impactante e reflexivo não é, Bianca?

Bianca: É sim, Sthefani. Ah, e lembre-se, se você sofre, já sofreu ou conhece alguém que sofre violência doméstica, ligue para o número 180, através dele você receberá orientações sobre os direitos e serviços destinados às mulheres e também o que você deve fazer nesses casos.

Sthefani: Bom, caras ouvintes, por enquanto é isso. Espero que tenham gostado do programa e que ele tenha ajudado vocês de alguma forma. Lembre-se que daqui a 15 dias nos encontraremos aqui de novo. Tchau e até mais!

Bianca: Tchau tchau, e agora curtam a nossa playlist.

E na próxima terça-feira às 18h teremos mais um encontro elaborado especialmente para as crianças, com poemas do Vinicius de Moraes.

Trecho da música para finalizar.

Pode ser acessado aqui →

https://open.spotify.com/episode/1tWwwM3JbUmrLerWDWuLwS?si=0LqOveWVTLWq1cy8WGJakQ&utm_source=whatsapp

Os demais programas tiveram o mesmo cuidado na escolha dos temas e das estratégias de motivação. Para mulheres, especialmente, buscamos poemas, canções, crônicas que fossem próprias do universo feminino. Para mostrar aos ouvintes como a pandemia estava impactando a rotina de mulheres nas mais variadas áreas profissionais, realizamos entrevistas com algumas para que contassem quais desafios estavam enfrentando naquele momento. Compartilharam suas experiências uma enfermeira, mãe de uma estudante de nosso campus, uma caixa de mercado, uma técnica em segurança do trabalho, a psicóloga do Cras e a reitora do IFSC. As perguntas foram elaboradas pelas próprias bolsistas, as entrevistas gravadas via *Google Meet* e posteriormente editadas para serem veiculadas na rádio on-line.

4 ENCONTROS COM AS SERVIDORAS

As servidoras do Cras passaram a ser parte de nossas ações, tendo em vista os desafios que estavam enfrentando. Realizamos um encontro mensal em forma de círculo de leitura, sempre buscando textos que remetessem a momentos de descontração e reflexão, com o intuito de valorização do trabalho fundamental que era realizado pela equipe composta por uma psicóloga, duas pedagogas, uma assistente social e a coordenadora do Cras. Esta concordou em reservar uma hora ao mês para que as servidoras pudessem participar dos círculos. A seguir transcrevemos o roteiro de um dos encontros via *Google Meet*:

1º Começar perguntando às participantes o que elas geralmente veem de suas janelas e o que estas poderiam representar.

2º Escolher cinco janelas diferentes.

3º Cada uma delas leva para um parágrafo do texto “A arte de ser feliz”, de Cecília Meireles.

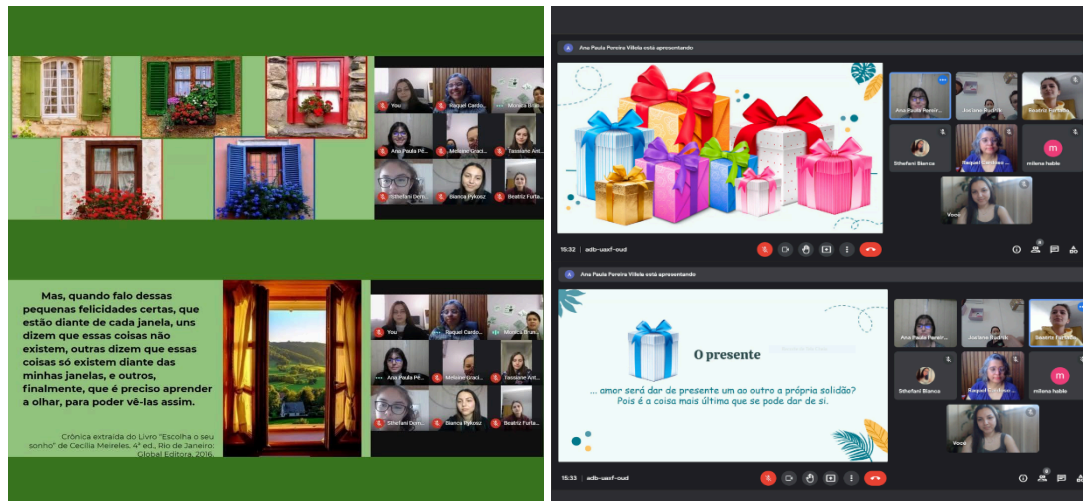
4º Pedir que cada servidora escolha uma das janelas; fazer a leitura do trecho sorteado.

5º Após a leitura, pedir que compartilhem as impressões das servidoras sobre a leitura feita.

6º Encerrar com a leitura de um poema ilustrado com imagens.

7º Avaliação do encontro.

Figura 4 - Fotos dos encontros via Google Meet



Fonte: Arquivo das Autoras

As avaliações da participação das servidoras aconteciam sempre ao término dos encontros quando solicitávamos que comentassem sobre os efeitos e impactos das leituras, discussões e dinâmicas propostas nos círculos de leitura. Relataram como aqueles momentos foram importantes para o fortalecimento de laços entre elas para enfrentar os dias de pressão que todas estavam vivenciando. A ação de extensão trouxe às servidoras momentos de revigoramento, não apenas para elas, mas também para nós, orientadoras e bolsistas, que sentíamos a importância das nossas ações, confirmando o que Freire (1983) propõe quando destaca a importância da extensão como via de mão dupla e de fortalecimento da comunidade. O projeto mostrou às extensionistas o

valor da diversidade cultural, do respeito, do aprender a aprender e a importância de conhecer sua comunidade, população e os problemas que a afetam.

5 O QUE “COLHEMOS”

Os resultados percebidos nos participantes no pré-pandemia com a realização do projeto foram uma melhora na capacidade de leitura e interpretação, na expressão de suas ideias e opiniões, na capacidade criativa e imaginativa. Enquanto nas bolsistas, houve uma maior sensibilização da realidade vivida na comunidade, percebemos que, após a integração entre crianças, adolescentes, bolsistas e demais participantes da comunidade do entorno, foi desenvolvido um real sentimento de pertencimento à localidade na qual os estudantes do IFSC passam boa parte dos dias.

No que tange ao período pandêmico, não temos um número exato de quantas pessoas ouviram nossos dez programas. A divulgação foi intensa, feita por meio das redes sociais da rádio e do projeto, de cartazes no próprio Cras e dos atendimentos das servidoras que também auxiliavam na divulgação. Por estarem hospedados na plataforma Spotify podemos lançar mão quando necessário. Com respeito aos encontros com as servidoras foi possível realizar uma avaliação mais eficiente. O retorno foi positivo para todos os membros. Segundo elas, o dia do encontro sempre era esperado, pois se tratava de um momento em que podiam conversar, refletir e se concentrar em suas angústias, o que permitia o fortalecimento da equipe. Nós, envolvidas na coordenação e execução do projeto, saímos convencidas de que a extensão era fundamental naquele momento tanto para as servidoras como para nós.

Depois da execução do projeto de extensão “Círculos de leitura e Cras: transformação e literatura”, tanto no período pré-pandemia como no período pandêmico, concluímos que o objetivo basilar de estarmos atentas às necessidades da comunidade em que estamos inseridas foi alcançado. Além disso, todas as instituições envolvidas foram fortalecidas pela parceria estabelecida, contribuindo para a formação humana e cidadã da comunidade acadêmica e de seu entorno. Também alcançamos os objetivos relativos ao

incentivo à leitura literária como instrumento de autoconhecimento, reflexão, desenvolvimento humano e, obviamente, de fruição estética.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

FORNARI, Liamara Teresinha. *Emancipação Humana e Educação: possibilidade e desafios para os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PAES, José Paulo. **Lé com cré**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2009.

SIMPATIA, Tião. **A Lei Maria da Penha em Cordel**. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da NISO (vide <https://credit.niso.org/>.)

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
[1]/[2]	[1]/[2]			[1]/[2]	[1]/[2]	
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
	[1]/[2]	[1]/[2]				